

'Moderados' decidem hoje apoio a Collor

10-9-88

SÃO PAULO — O Ministro da Indústria, Roberto Cardoso Alves, um dos principais articuladores da ala "moderada" do PMDB — que deverá "collorir" no segundo turno — responsabilizou ontem a Executiva nacional do partido pelo desastre eleitoral do candidato Ulysses Guimarães. Hoje, os "moderados" vão se reunir em Brasília para acertar o apoio maciço ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Esta tendência foi confirmada pelo Líder do Governo Sarney no Senado, Saldanha Derzi. Segundo ele, este é o caminho natural dos peemedebistas fiéis ao partido.

Roberto Cardoso Alves evitou medir o tamanho do novo racha que o partido enfrentará. Uma coisa, porém, é certa para o Ministro:

— Dificilmente os "moderados" seguirão o Novo PMDB, que enterrou o partido e já provou sua ineficácia.

Para o Ministro, o grupo deverá tomar uma decisão conjunta e já calculou que o apoio dessa corrente no segundo turno representará cerca de um milhão de votos.

— Vamos ter uma influência decisiva, não só nas urnas como na vida parlamentar do Congresso — arriscou Cardoso Alves, acenando para o futuro Governo federal.

Ele sugeriu à direção do PMDB que convoque imediatamente uma convenção para avaliar os estragos provocados no partido pela eleição do dia 15 e decidir para onde se encaminhar no segundo turno. A militância do partido vai dividir os votos entre Collor e Lula.

O PMDB de São Paulo, na verdade, já começou a analisar os motivos que levaram o partido ao maior desastre eleitoral de sua história. O Presidente regional do partido, Deputado Aírton Sandoval — o mais novo candidato à sucessão estadual —, quer recolher os cacos o mais rá-



Roberto Cardoso Alves: 'collorindo'

pido possível para tentar reestruturar sua secção mais poderosa, São Paulo, e enfrentar o pleito de 1990.

O Governador Orestes Quéricia continua evitando se pronunciar antes que a Executiva nacional tenha um balanço final. Embora desfrute de prestígio junto às bases, Quéricia não conseguiu transferi-lo para o candidato do seu partido e acabou transformando-se num dos derrotados no Estado que governa. Ulysses perdeu para Collor (PRN), Lula (PT), Covas (PSDB), Maluf (PDS) e Afif (PL). Por fim, Ulysses não chegou a 2% dos votos de São Paulo. A frágil derrota foi reconhecida pelo Presidente regional do PMDB:

— Assumimos todo o desgaste — disse, responsabilizando a ligação de Ulysses com o Governo Sarney pelo fracasso nas urnas. Segundo ele, o "Senhor Diretas" não conseguiu acompanhar os índices de aceitação do partido junto ao eleitorado.